

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/309566910>

Técnica para o curtimento de peles em mamíferos: protocolo mensurado em Xenarthros.

Poster · September 2014

DOI: 10.13140/RG.2.2.17314.22727

CITATIONS

0

READS

712

4 authors, including:



Gabby Guilhon

New York Institute of Technology

17 PUBLICATIONS 17 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Cecília Bueno

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

75 PUBLICATIONS 440 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Manejo e Conservação de Biodiversidade [View project](#)



Manejo e conservação de biodiversidade [View project](#)

TÉCNICA PARA O CURTIMENTO DE PELES EM MAMÍFEROS: PROTOCOLO MENSURADO EM XENARTHROS

CARLOS RODRIGUES DE MORAES NETO¹, GABBY GUILHON², FRANÇOISE POEYS ALBUQUERQUE³, CECILIA BUENO⁴

¹DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS / MUSEU NACIONAL - UFRJ, crmn@mn.ufrj.br, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, ³UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS – UCP, ⁴UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA.

OBJETIVO:

Apresentação de técnica de preparo de peles abertas de Xenarthros, viabilizando uma menor utilização de espaços em coleções científicas e uma maior facilidade em seu processamento.

METODOLOGIA:

Para o procedimento técnico do curtimento de Xenarthros, primeiramente, após a remoção da pele do exemplar, deve-se rebaixar o couro, removendo toda a musculatura que estiver anexada a pele. Após este procedimento, o couro deve ser enxaguado em água corrente com a utilização de sabão neutro. Diferente do processo de taxidermia de peles fechadas, na técnica de curtume, faz-se necessário a abertura da pele. Um corte longitudinal ventral deve ser proferido na extensão do lábio inferior até a ponta da cauda. Cortes adjacentes devem ser realizados nas extensões mediais dos membros, anteriores e posteriores, convergente ao corte longitudinal ventral. Com a pele aberta, rebaixada e limpa, inicia-se o processo de ação desengordurante. Dentro de um recipiente coloca-se 1L de água e 30g de sabão neutro em barra. Aqueça a mistura até que o sabão esteja diluído, adicionando 15g de soda cáustica comum. A mistura deve ser multiplicada até que haja solução suficiente para a imersão do couro. Quando o líquido entrar em ebulição, remova o recipiente do fogo e espere a temperatura abaixar até 45°C. Adicione o couro à mistura, enxaguando-o repetidamente por 15 minutos. Em seguida, lava-se bem o couro em água corrente. Após este processo, inicia-se o preparo do curtume. A solução do curtume deve ser aquecida até 80°C em uma mistura de 1L de água, 50g de sal comum e 10g de alúmen de potássio. Assim como a solução desengordurante, a solução do curtume deve ser multiplicada até que haja solução suficiente para a imersão do couro. Remova o recipiente do aquecimento, e quando a mistura atingir 45°C, adicione o couro à solução fria por tempo determinado, após enxaguá-lo em água corrente. Objetivando o depósito em coleção científica, o couro é esticado com pregos sobre uma placa de madeira, o dorso deve ficar voltado para baixo, então se aplica sobre a região carnosa, uma mistura de 25% de sal comum e 75% de tetraborato de sódio. Com o couro seco, lixa-se a região interna do couro até que os filamentos estejam esbranquiçados e maleáveis.

RESULTADOS:

Observou-se que os couros de exemplares da família Dasypodidae permanecem imersos na solução fria por até 24h, membros das famílias Myrmecophagidae, Bradypodidae e Megalonychidae permanecem banhados a solução por até 32h. Excepcionalmente, o gêneros Cyclopes, devido a sua fragilidade, deve permanecer na solução por até 5h. Ocasionalmente assim, o correto curtimento do couro, tornando maleável e facilitando a organização dos mesmos em coleções.

CONCLUSÃO:

Os exemplares de Xenarthros representados em coleções científicas são obtidos por diferentes formas de coleta e preparação. São animais de pequeno ou médio porte que possuem um couro mais espesso e rígido que os demais mamíferos terrestres neotropicais, e estes fatores podem acarretar dificuldades na preparação. A taxidermia seriada é a técnica mais difundida para a preservação de peles em coleções, porém, requer mais materiais e espaço para o acondicionamento do espécime. Neste sentido, foi possível comprovar a eficiência desta técnica através da integridade e durabilidade dos espécimes utilizados, que apresentaram perfeita conservação e adequação ao espaço limitado utilizado para arquivamento na coleção.



Foto 1: Carlos Rodrigues



Foto 2: Carlos Rodrigues

Foto 1: A esquerda: Soda Cáustica; a direita: Alúmen de Potássio em Pedra.



Foto 3: Carlos Rodrigues

Foto 3: Couro esticado com sal e bórax



Foto 4: Carlos Rodrigues

Foto 4: Couro de *Tamandua tetradactyla*



Foto 5: Carlos Rodrigues

Foto 5: Couro de *Bradypus variegatus*